

# BOLETIM informativo



Mala Direta  
Postal

9912271704-DR/PR

**SENAR**

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI  
n° 1141

20 a 26 de junho de 2011

Tiragem desta edição:  
24.000 exemplares

# As perspectivas da agropecuária em 2011/2020



Fruticultura: as lições dos italianos

- 2 Opinião**  
Ágide Meneguette
- 4 Levantamento**  
As tarifas ferroviárias
- 6 Capa**  
A agropecuária 2011/2020
- 10 Viagem Técnica**  
O terceiro grupo

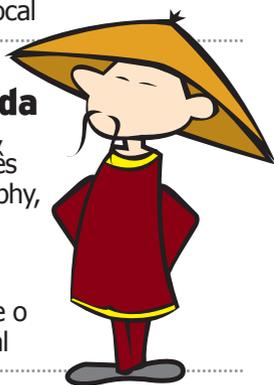


- 14 Fruticultura**  
O exemplo italiano
- 18 Sanidade**  
Plano para Febre Aftosa
- 19 Leite**  
Os dados do Conseleite
- 20 Sindicatos**  
Sta. Isabel do Ivaí e Pato Branco

- 21 Jurídico**  
Horas extras

- 22 Tibagi**  
O Agrinho local

- 26 Via rápida**  
As mentiras,  
O azar chinês  
Leis de Murphy,  
Beethoven,  
A ponte,  
O cunhado,  
Os cavalos e o  
Big Marechal



- 28 Cursos**  
Mulher Atual, Cozinha Comunitária,  
Empreendedor Rural, Rédeas  
e Posses.

# A visão dist

*Ágide Meneguette é presidente do Sistema FAEP*

**Se comparar as propriedades rurais com as cidades, quem polui mais? Querem evitar emissão de CO2? Invistam em transporte urbano, obriguem as indústrias a adotar equipamentos anti-poluente. Tratem dos esgotos e do lixo que sujam e matam os rios. Tem desmatamento e queimada na Amazônia? Para que servem os fiscais do governo senão para coibir estes crimes.**

O IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada do Governo Federal publicou estudo defendendo a manutenção do atual Código Florestal. Portanto, contra o projeto de lei do deputado Aldo Rebelo com a emenda 164 do PMDB aprovado pela Câmara Federal e que agora tramita no Senado.

O principal argumento dos técnicos do IPEA é que o Brasil precisa honrar o compromisso internacional de reduzir a emissão de CO2 assumido no Acordo de Copenhague. A pergunta é: o governo brasileiro deve honrar um compromisso internacional mesmo que com isso prejudique milhões de produtores rurais e a própria produção agropecuária? Que país é esse que abdica da sua soberania só para se exibir ao mundo?

O IPEA que nos perdoe, mas essa é uma visão distorcida e perversa, querendo que os produtores rurais brasileiros sejam taxados dos vilões do meio ambiente e paguem a conta por algo que eles nem consultados foram.

Os autores do referido estudo falam em desperdiçar 18 gigatoneladas de gás carbônico (CO2), que poderiam ser estocados caso a floresta fosse mantida. Em primeiro lugar o projeto de lei da Câmara não fala em desmatamento. Ao contrário, inibe. O que o projeto defende é que as áreas de uso consolidado – aquelas que vêm sendo plantadas há anos, sejam mantidas produtivas. Essa providência evitará que milhares de pequenas propriedades sejam inviabilizadas por matas ciliares de dimensões absurdas. Ou que os produtores de uva, maçã, café, arroz

# orcida do IPEA

Fernando Santos



Arquivo



sejam desalojados de suas propriedades e talvez passem a viver na periferia das grandes cidades, onde aí, sim, eles vão poluir o meio ambiente como habitantes urbanos.

Se comparar as propriedades rurais com as cidades, quem polui mais? Querem evitar emissão de CO<sub>2</sub>? Invistam em transporte urbano, obriguem as indústrias a adotar equipamentos anti-poluentes. Tratem dos esgotos e do lixo que sujam e matam os rios. Tem desmatamento e queimada na Amazônia? Para que servem os fiscais do governo senão para coibir estes crimes.

O estudo do IPEA fala muito em manutenção da biodiversidade e nas matas que devem ser replantadas. Na verdade fizeram a escolha: o pobre produtor rural e sua família que dão lugar para a jaguatirica, que aliás já foi desalojada do seu habitat há

décadas em troca de recordes de produção agropecuária que vem salvando a balança comercial do Brasil.

Aliás, quando falam em produtor – a única menção humanizada – referem-se exclusivamente aos minifúndios, para dizer que a essas milhões de famílias tanto faz ter ou não Reserva Legal. Esterilize para a produção 20% e isso é indiferente, na visão de técnicos que provavelmente nunca viram uma propriedade rural. Faço uma proposta: se eles acham que tirar 20% da propriedade mais outro percentual correspondente a área de preservação permanente – matas ciliares, proteção de nascentes e de encostas – não faz diferença, quero ver se eles estão dispostos a reduzir seus salários em 20 ou 30%.

A desumanidade do estudo chega ao ponto de se referir às pastagens degradadas como fonte de novas áreas produtivas, como se o pequeno produtor do Paraná pudesse aproveitar propriedades situadas na Bahia, no Pará ou outro lugar longe de onde ele e sua família moram.

---

**A pergunta é: o governo brasileiro deve honrar um compromisso internacional mesmo que com isso prejudique milhões de produtores rurais e a própria produção agropecuária? Que país é esse que abdica da sua soberania só para se exibir ao mundo?**

---

**A** FAEP vem atuando há anos para reduzir os gargalos para fora da porteira dos produtores rurais. Através do SENAR-PR e da sua ação política junto aos governos, a FAEP busca facilitar e aprimorar a produção agropecuária.

Agora, a Federação, em parceria com a Alcopar e a Ocepar, apresentou na última semana para representantes de empresas e cooperativas que dependem do transporte para seus produtos, um estudo que será feito pela Esalq-Log - Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial, sobre as tarifas ferroviárias praticadas no Estado.

Batizado como “Projeto Jamaica”, porque o Esalq-Log tem a tradição de associar um nome de país ou região a cada projeto desenvolvido pelo grupo, o estudo irá analisar todos os produtos que dependem de transporte, como soja, milho, etanol, fertilizantes, calcário, carnes, entre outros, avaliando tecnicamente como se formam as tarifas.

“Com o estudo, o setor produtivo poderá ter instrumentos para buscar a prática da precificação de uma tarifa justa. Para isso precisamos ter referências de planilhas de custos ferroviários do Paraná”, disse o presidente do Sistema FAEP, Ágide Menequette, que fez a abertura da apresentação. “Precisamos entender como estas tarifas se formam e como o governo pode e deve intervir quando necessário”, completou.

A Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) iniciou consultas públicas como a do Regulamento de Defesa dos Usuários dos Serviços de Transporte Ferroviário de Cargas. É um avanço, mas o trabalho da Esalq-Log traduzirá como se formam as tarifas e como o governo pode e deve intervir quando necessário.

A coordenadora de equipe da Esalq-Log, Priscilla Biancarelli Nunes, apresentou a metodologia do trabalho, que deve ser concluído em um ano. Até lá serão desenvolvidos produtos (relatórios) que poderão subsidiar

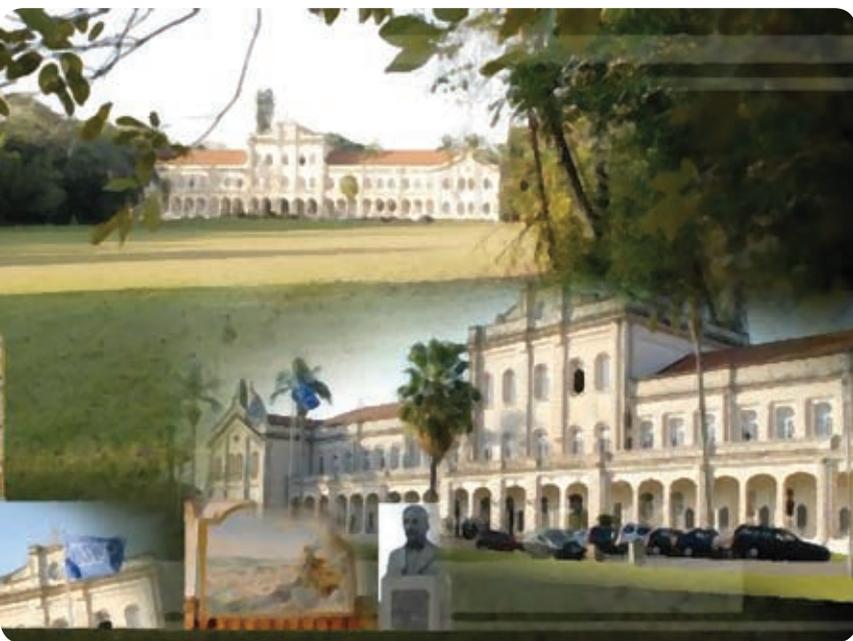
# Projeto vai analisar tarifas ferroviárias no Paraná

Estudo será feito pelo Esalq-Log numa iniciativa da FAEP, Ocepar e Alcopar

## ATIVIDADES

### As atividades do Esalq-Log

- Coleta e análise de preços de fretes de mais de 100 produtos.
- Pesquisas e avaliações de mais de 5.000 rotas, nos modais: rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário.
- Informações de dados de armazéns, como: capacidade, localização de infra-estrutura, nível de ocupação/grau de ociosidade.
- Definição de melhores rotas de escoamento, localização e operação de armazéns.
- Diagnósticos e auditorias logísticas.
- Treinamento a profissionais e estudantes na área logística.
- Publicações e organização de eventos para divulgar resultados de pesquisas.



Reprodução



Fernando Santos

A pesquisadora da Esalq-Log Priscilla Biancarelli Nunes explicou a metodologia do estudo

**O estudo irá analisar todos os produtos que dependem de transporte, como soja, milho, etanol, fertilizantes, calcário, carnes, entre outros, avaliando tecnicamente como se formam as tarifas.**

## PROJETOS

### Sifreca e Siarma

A Esalq-Log disponibiliza dois sistemas de informações: Sifreca e Siarma. O primeiro coleta dados de fretes de produtos e rotas de empresas do ramo, transportadoras, usinas, caminhoneiros. Os dados são analisados e processados por meio de um software que reflete o cenário observado pelo mercado. O Siarma envolve pesquisas sistemáticas sobre as características do armazenamento de cargas, principalmente de insumo e produtos agrícolas.

as empresas envolvidas em negociações junto a concessionárias. O último produto, a ser entregue em maio de 2012, será uma planilha de custos, que simulará o custo de frete para diversos produtos.

O grupo de pesquisadores da Esalq-Log é liderado pelo professor José Vicente Caixeta Filho e contará com um Comitê Gestor formado por profissionais da FAEP, Ocepar e Alcopar.

**Compromisso** – Durante a reunião de apresentação, as 20 empresas participantes foram convidadas a integrar o projeto. Elas precisarão fornecer informações e dados, que serão mantidos em sigilo, sobre o transporte de seus produtos.

## O que é o Esalq-Log

O Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial, Esalq-Log, atua há mais de 15 anos disponibilizando informações sobre o transporte de cargas diversas. O grupo desenvolve estudos e pesquisas aplicadas em logística que facilitam negócios nacionais e internacionais, principalmente no segmento agroindustrial. A equipe de pesquisadores é coordenada pelo professor José Vicente Caixeta Filho. São cerca de 30 especialistas só no quadro de pesquisadores.

O Grupo vem se destacando nos cenários internacional e nacional como referência nessa área de conhecimento.

Desde a sua criação, o Esalq-Log já interagiu com mais de 200 instituições, desenvolvendo projetos específicos, fornecendo assinatura de sistemas de informações, elaborando séries históricas de dados de fretes e tarifas de armazenamento.

O Grupo tem mais de 160 publicações e registrou cerca de 15 mil informações levantadas. Entre as instituições já atendidas, estão Ambev, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Gerdau, John Deere, Itau, Masisa, Nestlé, Petrobras, Vale, Votorantim, além de prefeituras diversas.

# As perspectivas agríc

O que diz o documento da OCDE e da FAO. Brasil será beneficiado



Um amplo estudo conjunto da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) foi apresentado na sexta-feira (17), em Paris, e o jornal “Valor Econômico” mostrou as projeções sobre as “Perspectivas Agrícolas 2011-2020”. Os cenários apresentados revelam que nesta próxima década haverá preços elevados e grande volatilidade internacional, e o Brasil será um dos países mais beneficiados.

O lançamento do relatório ocorreu antes da reunião de ministros de Agricultura do G-20, que será realizada nos dias 22 e 23 e trará para a mesa de negociações um pacote de medidas. O objetivo é estimular o aumento da produção global e reduzir a volatilidade nos mercados de commodities agrícolas, que nos últimos anos elevaram índices inflacionários e chegaram a provocar protestos nas ruas de diversos países.

As duas entidades avaliam que essa impressionante volatilidade, que já entrou em seu quinto ano consecutivo, vai perdurar, e que os preços de muitas commodities básicas para a produção de alimentos deverão se manter em patamares mais elevados tanto em termos nominal como real se comparados aos da década anterior (2001-2010). Veja o resumo do levantamento:

## Preços em alta

A expectativa é que os custos de alimentos até declinem em relação aos níveis do início de 2011, dependendo do produto. Mas, em média e em termos reais, deverão subir até 50% no caso das carnes e 20% no dos cereais nos próximos anos. O Brasil, principal país exportador de carnes, com 20% e

Fotos: Arquivo



# Políticas para 2011/2020



25% do mercado mundial, e com boas perspectivas para o milho, por exemplo, tende a abocanhar boa parte do ganho.

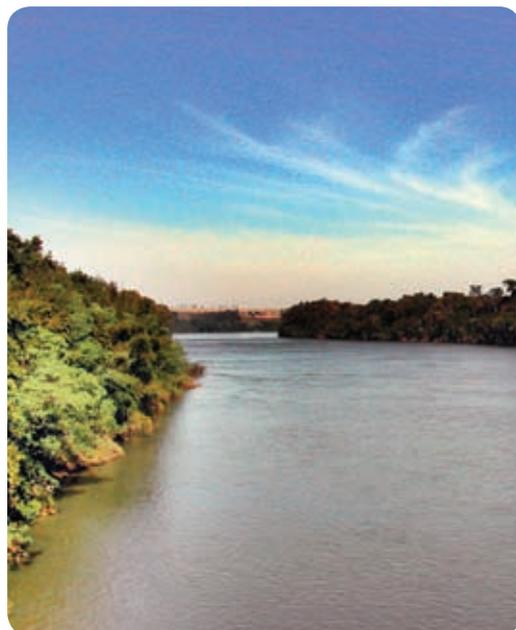
## Custos em ascensão

Os custos da produção agrícola estão em ascensão e o crescimento da produtividade sofreu uma perigosa desaceleração. Pressões sobre os recursos naturais, principalmente água e terras, aumentaram. Como as terras mais férteis já estão sendo utilizadas e mesmo declinando em algumas regiões, a produção tende a se expandir em terras marginais com menor fertilidade e maiores riscos de problemas meteorológicos.

---

**O número de famintos aumentou de 820 milhões em 2007 para mais de 1 bilhão em 2009 e recuou depois para cerca de 900 milhões.**

---





## Menos expansão

No curto prazo, a produção agrícola deverá crescer, como uma resposta natural dos produtores aos atuais preços elevados. Mas a expansão agrícola global será de modestos 1,7% ao ano, em média, ante a taxa de 2,6% da década passada. A maioria das colheitas tende a se expandir menos, especialmente no caso de oleaginosas (grupo que inclui a soja) e grãos forrageiros (milho entre eles). A pecuária manterá o ritmo dos últimos anos.

## Tecnologias em alta

A desaceleração global da melhoria do rendimento de importantes culturas, entretanto, continuará a pressionar os preços internacionais, em um tabuleiro em que os maiores crescimentos da oferta virão de fornecedores que detêm boas tecnologias.

## América Latina é motor

Haverá divisão das fatias dos mercados agrícolas, que migram de países desenvolvidos para nações em desenvolvimento. À América Latina, motor do recente avanço agrícola global, deverá se unir o Leste Europeu. As duas regiões serão supridoradas cada vez mais importantes nesta década. Suas áreas plantadas e produtividade deverão aumentar, e também haverá expansão para a pecuária.

**Um relatório divulgado no começo de junho pela FAO contém estimativas para mais de quatro décadas: por volta de 2050 a população mundial terá chegado a 9 bilhões de pessoas e a demanda de alimentos terá crescido entre 70% e 100%.**

## Brasil e Argentina

OCDE e FAO estimam que o Brasil e Argentina continuarão com sólidos crescimentos em oleaginosas, cereais e gado de corte, graças a custos de produção relativamente menores. A América do Norte, liderada pelos EUA, é a única região de alta renda que expandirá significativamente a agricultura. A Europa Ocidental perderá mais competitividade e produção, pressionada por preocupações ambientais, custos e limitação de terras.

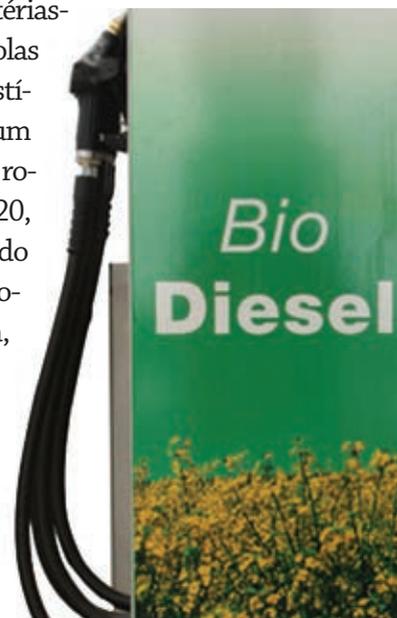


## China e Índia

O crescimento populacional e o aumento da renda em grandes emergentes como China e Índia sustentarão compras firmes de commodities. Arroz, carne, lácteos, óleos vegetais e açúcar deverão ter os maiores aumentos de consumo.

## Etanol e biodiesel

O uso de matérias-primas agrícolas para biocombustíveis manterá um “crescimento robusto”. Até 2020, nada menos do que 30% da produção de cana, 15% de óleos vegetais e 13% de grãos deverão virar etanol e





---

**O Brasil precisa ampliar o investimento em pesquisa, racionalizar a tributação, eliminar os gargalos da infraestrutura e garantir a segurança do produtor profissional. Assim o Brasil não sofrerá maiores abalos, mesmo num cenário.**

---

biodiesel, num contexto em que as elevadas cotações do petróleo terminarão por viabilizar a produção de biocombustíveis mesmo sem os já combatidos subsídios estatais.

### **Produtividade**

O relatório reforça que a produtividade continua a ser um influente fator na formação dos preços de colheitas. A variação no rendimento de grandes lavouras de países exportadores são uma fonte primária da volatilidade, segundo OCDE e FAO. A severa seca na Rússia e na Ucrânia no ano passado e o excesso de umidade nos EUA ilustram a rapidez com que o equilíbrio do mercado pode mudar. Além disso, o estudo aborda o maior peso dos mercados de energia na transmissão de volatilidade à agricultura, por seu peso nos custos de produção e por causa da “competição” dos biocombustíveis.

### **Demanda de alimentos**

Em geral, porém, OCDE e FAO concluem que preços mais elevados “são um sinal positivo e bem vindo para um setor que tem experimentado declínio real nos custos das commodities por várias décadas e podem estimular investimentos no aumento da produtividade e da produção, necessários para atender à crescente demanda por alimentos”.

### **Incentivos e peixes**

As duas entidades ressaltam que nem sempre os incentivos trazidos por cotação internacional melhores chegam ao bolso dos produtores, em virtude de custos de transações elevados ou políticas nacionais de intervenções nos mercados. No segmento pesqueiro, a projeção é que a produção global aumentará 2,8% ao ano até 2020, bem menos do que na década passada, por causa de redução ou estagnação na captura de pescados. Até 2015, a aquicultura poderá representar mais da metade do consumo global de peixes. Os preços médios dos pescados capturados podem subir 23% até 2020, ante alta de 50% na aquicultura.

#### **E NO BRASIL**

Na última terça-feira (14) o Ministério da Agricultura (MAPA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgou o estudo “Brasil - Projeções do Agronegócio 2010/11 a 2020/21”, baseado e, “dados conservadores, não eufóricos”, segundo o ministro Wagner Rossi.

A produção de alimentos no Brasil, diz o documento, está em forte crescimento e deve levar o país a se tornar o maior fornecedor do mundo nos próximos anos. “Somos o segundo maior produtor internacional de alimentos. Estamos nos aproximando cada vez mais dessa liderança, que hoje é dos Estados Unidos”, disse Rossi.

O levantamento mostra que a safra de grãos crescerá 23% em uma década, com o incremento de 32,9 milhões de toneladas, para um total de 175,8 milhões de toneladas em 2020/21, considerando as culturas de arroz, feijão, soja, milho e trigo. No ciclo 2010/11, esses grãos representaram produção de 142,9 milhões de toneladas.

# Terceiro grupo está de volta ao Brasil

Na bagagem, depois de 15 dias: conhecimento, experiência e ideias

**M**ais um grupo de lideranças regionais do Paraná e técnicos da área acaba de retornar da Europa depois de 15 dias de intensas atividades, com visitas técnicas a entidades, associações e propriedades rurais de cinco países: França, Bélgica, Alemanha, Holanda e Itália. Liderada pelo diretor financeiro da FAEP, João Luis Rodrigues Biscaia, a comitiva conheceu desde as mais modernas técnicas utilizadas na agropecuária até a produção artesanal praticada por produtores europeus. Na bagagem, agendas cheias de anotações, fotos e o mais importante: experiências e ideias para alavancar a agropecuária no Estado.

*A repórter deste BI, Katia Santos, acompanhou o grupo. Seu relato:*

“

**Existe muito preconceito com a carne brasileira. Queremos quebrar este paradigma e para isto promover um evento de degustação.**

*Odilson Luiz Ribeiro e Silva, Adido Agrícola.*

”

Fotos: Sistema FAEP



## **BÉLGICA: novidades do adido**

Assim como o segundo grupo de produtores que esteve na Europa entre 21 de maio e 5 de junho, a terceira comitiva também foi recebida pelo embaixador do Brasil na União Europeia (UE), Ricardo Tavares e pelo adido agrícola Odilson Luiz Ribeiro e Silva. No discurso, as dificuldades para avançar nas negociações de comércio entre o Brasil e a UE e a imagem deturpada do nosso agronegócio. A novidade foi o encontro ocorrido dia 21 deste mês em que o governo brasileiro promoveu para membros do parlamento e formadores de opinião da Europa. “Existe muito preconceito com a carne brasileira. Queremos quebrar este paradigma e para isto promover um evento de degustação”, disse o adido, informando que servirão um tradicional churrasco.



## **HOLANDA: pesquisa, tecnologia e produção**

Na Holanda, os produtores conheceram a produção agropecuária e toda a pesquisa e tecnologia desenvolvida para otimizá-la de forma sustentável. Entre as visitas, o Porto de Roterdã, um centro de pesquisa em estufas de vidro, a fábrica de ração animal For Farmers e o centro de pesquisa animal da universidade Wageningen.

### **Logística de primeira**

No Porto de Roterdã, destaque para as obras de ampliação da zona portuária em mais dois mil hectares. O projeto de impacto ambiental levou 20 anos para ser concluído, devido à retirada em alto mar de 300 milhões de metros cúbicos de areia para aterro. As obras começaram em 2008 e continuarão até 2031, mas em dois anos os primeiros navios poderão atracar na área.

## Hortaliças o ano todo

No centro de pesquisas em estufas de vidro, a tecnologia holandesa que permite a produção de verduras, legumes, frutas e flores durante o ano todo. Atualmente, o país tem dez mil hectares de estufas de vidro reproduzindo as condições ideais para garantir o abastecimento contínuo. “Eles reproduziram aqui um elemento climático que temos em abundância no nosso país: o calor. Vimos pés de tomate com oito metros de altura que vão produzir até os 15 metros”, comentou o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Anton Gora.

Fotos: Sistema FAEP



## Confinamento

O grupo conheceu a unidade de pesquisa de Ciência Animal, da Universidade Wageningen onde, em confinamento, 500 cabeças de gado leiteiro, produzem 4,5 milhões de litros ano. As pesquisas não se limitam à sanidade e produtividade, mas também ao bem estar animal. Como a busca por uma cobertura para o solo onde as vacas não escorreguem e que contribua para a diminuição da emissão de amônia. Quatro tipos diferentes de pisos emborrachados estão sendo avaliados.

Produção de queijos na Alemanha



**As pesquisas não se limitam à sanidade e produtividade, mas também ao bem estar animal.**



Fotos: Sistema FAEP

## ALEMANHA: produção artesanal, insumos e biogás

Cerca de 35% da população alemã vive na área rural e os paranaenses constataram que a diversificação também é foco dos produtores. Numa fazenda de gado de leite, a 30 km de Colônia (4ª maior cidade da Alemanha), parte dos 2 milhões de litros de leite produzidos por ano, são destinados a produção artesanal de 12 tipos de queijos.

### Brasil é mais rígido

A produção artesanal praticada na Europa chamou a atenção dos paranaenses, que avaliaram as exigências muito brandas se comparadas às do Brasil. “Conhecemos o local onde os queijos ficam maturando e as exigências sanitárias são bem leves. As paredes não têm azulejos, as janelas não têm telas, os funcionários não usam equipamentos como máscaras e botas. São itens considerados imprescindíveis no Brasil”, observou o produtor Modesto Câmara, do município de Planalto.



### Biogás

No mês passado o governo alemão anunciou o fechamento de suas usinas nucleares até 2022 e passou a incentivar o uso de outros mecanismos de geração de energia. O biogás é um deles. Diversas fazendas vêm investindo em biodigestores e os agricultores vêm se transformando em produtores de energia. Em duas propriedades visitadas, os paranaenses conheceram de perto a experiência com o biogás.

### BASF

Os produtores paranaenses estiveram na sede do Centro Agrícola da BASF em Limburgerhof, na Alemanha. Fundado em 1865, o Centro iniciou suas atividades fortemente em 1900, quando começou a produção de corantes. Em 1950 a BASF começou a desenvolver herbicidas e fungicidas. Hoje a empresa é líder mundial na área química e atingiu um volume de vendas em 2010 de 63,73 bilhões de euros (cerca de 146 bilhões de reais ou 66% do PIB do Paraná em 2010).





# Fruticultura: l

**F**oram 16 dias intensos de visitas encerradas na semana passada, na região de Emília Romagna, província de Bologna, na Itália. Os produtores rurais do Paraná e técnicos da área que estiveram na Europa, conheceram o moderno Centro Agroalimentare de Bologna, um consórcio formado por diversas entidades e associações que promove o comércio atacadista da região de Emilia Romagna.

Recebidos por Roberto Piazza, diretor da Fedagromercati (Federação Nacional das Associações de Profissionais de atacado de flores e agro-alimentar de peixes) que, desde 2008, desenvolve um projeto de consultoria para o Central de Abastecimento do Paraná (Ceasa). Piazza apresentou o Centro mostrando os

## As mudanças necessárias na fruticultura e o exemplo de Emilia Romagna

cuidados utilizados pelos italianos com a conservação, embalagem e comercialização dos produtos.

Durante a visita os produtores paranaenses conheceram as instalações com câmaras frias para preservação dos hortifrutis, o cuidado no manejo e acondicionamento dos produtos e os boxes com equipamentos individuais para os atacadistas. Piazza também fez uma avaliação do Ceasa de Curitiba e percorreu sobre as primeiras mudanças necessárias para a sua reestruturação. Segundo ele a qualidade dos produtos brasileiros

**Os produtores brasileiros devem aprender que o consumidor compra primeiro com os olhos e depois sentem o sabor.**



# ações italianas

é muito boa. “O produto é limpo, de boa qualidade e fresco. A embalagem é ruim”. Na sua avaliação os produtores brasileiros devem aprender que o consumidor compra primeiro com os olhos e depois sentem o sabor.

Ele percebeu que no Brasil, durante o transporte das frutas a fumaça do escapamento dos caminhões pode contaminar os produtos. “A primeira coisa a se fazer é melhorar o transporte dos produtos. Eles devem ser movimentados em pallets longe dos motores dos veículos. O produtor brasileiro precisa assumir sua condição e aumentar sua dignidade. Isto é muito importante”. O diálogo entre produtor e varejista também precisa ser priorizado. “Eles devem trabalhar em parceria”.

Independente do tempo de demora

do processo, Piazza afirma que o importante é que o mundo anda muito rápido e que os brasileiros não fiquem para trás.

Os produtores brasileiros precisam se unir, cinco ou seis deles para a aquisição de uma câmara fria dentro do Ceasa. Num país como o Brasil não se pode armazenar o produto fora do frigorífico. Hoje em dia não é muito caro comprar uma câmara fria, mas sem esse item perde qualidade. “Mesmo a qualidade inicial do produto brasileiro sendo boa, é necessário mantê-la por mais tempo”.

Para Piazza há outras mudanças que devem ocorrer a longo prazo, como alteração do sistema de logística e de horário de trabalho do Ceasa. “Há a possibilidade de se fazer muito gastando pouco”, garante.

---

**Há outras mudanças que devem ocorrer a longo prazo, como alteração do sistema de logística e de horário de trabalho do Ceasa.**

---



## Em Colombo, a Strapasson é um exemplo do modelo italiano

Outro ponto a ser trabalhado em Curitiba é em relação ao desperdício de produtos. Segundo Piazza, enquanto o Centro Agroalimentar de Bologna registra 0,5% de perdas, em média, no Ceasa esse número é de 20%. “O que sobra fica nas câmaras frias. Cada atacadista pode ter a sua ou alugar o equipamento do Centro”. Também há a doação de alimentos para 80 comunidades carentes. Às sextas-feiras, cristãos voluntários vão ao centro para separar os produtos que sobraram e levam para doação.

O projeto para reestruturar o Ceasa de Curitiba está acontecendo por etapas. Segundo o professor responsável pela área de Ciências Agrárias da Universidade de Bologna (UNIBO), também envolvido no projeto, Bruno Marangoni, o trabalho deve

# A qualidade deve começar no campo

começar pela base. “O controle da produção deve partir do campo. É necessário trabalhar com o produtor”, explicou. O município de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, bem avançado no trabalho, tem cerca de 30 produtores envolvidos no projeto e é usado como exemplo pelo pesquisador italiano. Um exemplo é a Chácara Strapasson, empresa familiar de Colombo que há mais 20 anos produz verduras, legumes e hortaliças seguindo um rigoroso padrão de qualidade.



**Piazza:** O produto brasileiro é de boa qualidade. A embalagem é ruim

## DETALHES

### Centro Agroalimentar de Bologna

O “Ceasa italiano” tem uma área total de 35 hectares, dos quais oito são cobertos. É o terceiro mais importante mercado de frutas, hortaliças e verduras, da Itália. São 22 atacadistas e 280 pequenos produtores. Os atacadistas alugam os estandes de 260 metros quadrados a 30 mil euros por ano. Para os pequenos, o aluguel custa 90 euros o metro quadrado, pagos anualmente. Além do rígido controle sanitário, outro diferencial é que os produtores não ficam mais no campo. Eles trabalham em seus estandes atendendo os clientes pessoalmente e utilizando computadores, onde registram os pedidos.

# Uma estratégia para erradicar a **febre aftosa**

Na quinta-feira (16), o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguete, acompanhado pelo superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, e dos assessores Carlos Augusto Albuquerque e Antônio Poloni apresentaram ao governador Beto Richa e ao secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, o documento “Estratégia de Erradicação da Febre Aftosa no Paraná”. Estiveram também presentes os secretários Cássio Taniguchi, do Planejamento, e Durval Amaral, da Casa Civil. Elaborado por técnicos da FAEP e pelo economista Jorge Madeira Nogueira, da Universidade de Brasília (UNB), o estudo faz uma análise dos custos-benefícios ao Estado ao ser reconhecido como área livre de vacinação.

O impacto econômico que poderia causar com essa medida pode ser dimensionado na constatação de que o Paraná perdeu R\$ 4 bilhões nos últimos cinco anos, principalmente com exportações de carne.

Fernando Santos



## CONSELEITE

# Aumenta a adesão ao **Conseleite**

Realizada mensalmente, a reunião do Conseleite ocorreu no último dia 14, na sede da Sociedade Rural, junto ao Parque de Exposições de Maringá. O objetivo foi levar maior conhecimento e participação dos laticínios e produtores regionais de leite sobre a metodologia do Conseleite. Da mesma forma buscou-se a adesão de novos laticínios ao Conselho.

Há nove anos o Conseleite iniciou com nove empresas e hoje são 25 que representam mais de 70% da captação formal de leite do Estado. “Quanto mais laticínios aderirem, os preços de referência divulgados pelo Conseleite refletirão melhor a realidade de todas as regiões do Estado”, diz a agrônoma Maria Silvia Digiovani, do DTE da FAEP.

A estratégia vem se mostrando eficaz. Nessa reunião, além dos membros do Conseleite, compareceram representantes de cerca de 40 novos laticínios, totalizando a participação de 90 pessoas.

O prosseguimento da interiorização das reuniões ocorrerá no mês de agosto, em Cascavel, na sede da cooperativa Coopavel, uma das participantes Conseleite Parana.

Divulgação



# Conselho paritário produtores/indústrias de leite do Estado do paraná – **Conseleite-paraná**

## **RESOLUÇÃO Nº 06/2011**

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 14 de junho de 2011 na sede da Sociedade Rural de Maringá, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em maio de 2011 e a projeção do preço de referência para o mês de junho de 2011. O preço de referência final do leite padrão para o mês de maio/2011 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de maio (contido na Resolução 05/2011 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

## **VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)**

### **POSTO PROPRIEDADE\* – MAIO/2011**

Matéria-prima	Valores projetados	Valores finais	Diferença
	17/Maio/2011	Maio/2011	(final - projetado)
I. Leite acima do padrão – Maior valor de referência	0,8488	0,8455	- 0,0033
II. Leite Padrão – Preço de referência	0,7381	0,7352	- 0,0029
III. Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,6710	0,6684	- 0,0026

**(\*) Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural. O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Junho de 2011, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Junho/2011, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Maio/2011, são apresentados a seguir:

## **VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)**

### **POSTO PROPRIEDADE\* – MAIO/2011 E PROJETADOS PARA JUNHO/2011**

Matéria-prima	Valores finais	Valores projetados	Diferença
	Maio/2011	Junho/2011	(projetado - final)
I. Leite acima do padrão – Maior valor de referência	0,8455	0,8255	- 0,0200
II. Leite Padrão – Preço de referência	0,7352	0,7178	- 0,0174
III. Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,6684	0,6525	- 0,0159

**(\*) Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Junho de 2011 é de R\$ 1,3396/litro.

Maringá, 14 de Junho de 2011

RONEI VOLPI  
Presidente

WILSON THIESEN  
Vice-Presidente



Divulgação

# Agrinho Municipal em Tibagi

O Sindicato Rural de Tibagi, na região dos Campos Gerais, quer estimular ainda mais a participação de professores e alunos no programa Agrinho, do SENAR-PR. Para isso lançou o Agrinho Municipal, uma premiação local com regulamento próprio, que premiará os melhores trabalhos desenvolvidos nas escolas do município. A premiação local deve acontecer na primeira quinzena de outubro.

A coordenadora de mobilização do sindicato, Patrícia Melo de Geus, explica que o evento municipal não é pré-seleção para a premiação estadual, que acontece em Curitiba no final do ano. “Mas uma forma de valorizar os professores e incentivar que participem e enviem trabalhos”.

Segundo ela, desde outubro do ano passado, o sindicato, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, vem visitando escolas da região para explicar melhor o que é o programa. Os resultados dessa investida já estão aparecendo, tanto que três treinamentos relacionados ao programa já foram realizados em Tibagi, com grande participação – cerca de 140 professores.

**Sindicato rural está à frente de diversas ações para estimular participação no programa**

O sindicato também fez a entrega dos materiais do Agrinho nas 12 escolas participantes, com a presença do presidente Ivo Arnt. Mais de 5 mil alunos devem ter acesso às apostilas do Agrinho.

## Reconhecimento

A iniciativa do sindicato parece ter despertado o interesse pelo programa entre os professores de Tibagi. A coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Educação da cidade, Tamara Dantas Alfaro, diz que não tinha ideia da dimensão do programa antes de participar dos treinamentos. Segundo ela, o Agrinho ainda pode ser um complemento aos outros projetos desenvolvidos pela secretaria.

De acordo com Josimeri Grein, coordenadora do programa pelo SENAR-PR, atualmente apenas 5% dos municípios paranaenses desenvolvem o Agrinho Municipal. Na avaliação dela, o diferencial de Tibagi é a iniciativa ter partido do próprio sindicato. “Além do contato mais próximo com os professores”, diz. “É um suporte a mais”, acredita.



# O carro-chefe das exportações paranaenses

Setor é responsável por 73% das exportações totais do Estado e 13,8% das exportações do agronegócio brasileiro

O agronegócio continua à frente das exportações do Paraná. No acumulado de janeiro a maio deste ano, o setor foi responsável por 73% das exportações do Estado. Segundo a economista da FAEP Gilda Bozza, que analisou os dados da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura (MAPA), de janeiro a maio as exportações do agronegócio paranaense cresceram 31% sobre igual período de 2010, passaram de US\$ 3,59 para US\$ 4,73 bilhões. Segundo ela, os produtos do agronegócio foram beneficiados pela valorização em dólar das commodities no mercado internacional.

O Paraná também foi responsável por 13,8% das exportações do agronegócio brasileiro. Os complexos soja (grão, farelo e óleo), carnes, e sucroenergético (açúcar e álcool) respondem por 73% da receita das exportações do agronegócio paranaense.

As exportações totais do Estado apontam uma elevação de 24% no período analisado. Passaram de US\$ 5,22 para US\$ 6,48 bilhões. As importações cresceram 48%, de US\$ 4,69 para 6,94 bilhões. Com isso, a balança comercial paranaense acumula um déficit de US\$ 453 milhões.

## PAP 2011/2012 só corrigiu a inflação

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/12 terá um crédito de R\$ 123 bilhões na próxima safra. Os bancos vão disponibilizar R\$ 107 bilhões à agricultura comercial, 7% a mais do que em 2010/11. Os outros R\$ 16 bilhões, destinados à agricultura familiar, devem ser confirmados em 30 de junho pela presidente Dilma Rousseff, em Francisco Beltrão, no sudoeste paranaense.

“Houve só o reajuste da inflação do último ano”, disse o presidente da Federação da Agricul-



**O Paraná também foi responsável por 13,8% das exportações do agronegócio brasileiro. Os complexos soja (grão, farelo e óleo), carnes, e sucroenergético (açúcar e álcool) respondem por 73% da receita das exportações do agronegócio paranaense.**

tura do Paraná (Faep), Ágide Meneguette, referindo-se aos R\$ 7 bilhões acrescentados ao orçamento da agricultura comercial. O setor esperava R\$ 120 bilhões para a produção comercial e cerca de R\$ 20 bilhões para a agricultura familiar. O juro padrão deve ser mantido em 6,75% ao ano, com taxas a partir de 0,5% para os pequenos produtores.

## Operação-casada

A FAEP entende que o que realmente é necessário são regras claras de longo prazo num Plano Plurianual de cinco anos, onde o produtor consiga planejar suas atividades famosas “operações casadas” usadas pelas agências bancárias para atingir suas metas internas. Para liberar o crédito, os produtores enfrentam as “operações casadas” títulos de capitalização, seguros desnecessários, consórcios e outros produtos da chamada “reciprocidade”. De quebra o próprio governo não cumpre sua Política de Garantia de Preços Mínimos, como já ocorre com o feijão que teve reduzido em 10% e a manutenção do PGPM do milho, apesar dos custos de produção terem aumentado.

# O abatimento global das horas extras

**R**ecente alteração da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho traz a possibilidade de dedução de todos os pagamentos de horas extras havidos durante o período imprescrito do contrato de trabalho, independentemente do mês de apuração. Pela nova regra é possível, inclusive, que o adimplemento de valores não pagos durante o curso do contrato de trabalho acabe por ser corrigido no momento da rescisão do pacto.

Segundo o TST o abatimento de valores deve ser realizado de forma integral, pelo total das importâncias quitadas sob as mesmas rubricas, a fim de evitar enriquecimento indevido, ante a possibilidade de ter havido pagamento a maior de determinada parcela. Pelo critério de dedução mensal, esse valor não seria compensado e permaneceria fazendo parte do patrimônio do obreiro de forma ilícita.

Fixado novo parâmetro, pois, para a dedução de horas extras pagas a maior, sem a limitação imposta pelo critério da competência mensal, de modo a evitar o enriquecimento sem causa do trabalhador.

Este o julgamento da Subseção I Especializada em Dissídios Individuais: “EMBARGOS. HORA EXTRAORDINÁRIA – CRITÉRIO GLOBAL DE DEDUÇÃO DOS VALORES PAGOS. POSSIBILIDADE. O atual posicionamento da c. SDI é no sentido de que o abatimento dos valores pagos a título de horas extraordinárias já pagas não pode ser limitado ao mês da apuração, devendo ser integral e aferido pelo total das horas extraordinárias quitadas durante o período imprescrito do contrato de trabalho de trabalho. Embargos conhecidos e providos.” (TST, SDI1, ED-RR - 322000-34.2006.5.09.0001).

O critério adotado foi o de que “o abatimento é a simples dedução de valores pagos a menor sob



Arquivo

Por Márcia Regina Rodacoski, advogada e consultora da FAEP  
marcia\_rodacoski@uol.com.br

o mesmo título, e visa impedir o enriquecimento ilícito de uma das partes, razão pela qual deve ser observado independentemente do mês de pagamento e, ainda, independente de pedido.”

Em outro julgado da Corte: “RECURSO DE EMBARGOS EM RECURSO DE REVISTA DA RECLAMADA. ACÓRDÃO EMBARGADO PUBLICADO SOB A ÉGIDE DA LEI 11.496/2007. HORAS EXTRAORDINÁRIAS QUITADAS. CRITÉRIO DE DEDUÇÃO. ABATIMENTO GLOBAL. Esta Subseção Especializada em Dissídios Individuais, ao julgamento do E-ED-RR-322000-34.2006.5.09.0001, DEJT de 3.12.2010, da relatoria do Ministro Aloysio Corrêa da Veiga, revendo posicionamento anterior, deliberou no sentido de que o abatimento das horas extras pagas não se limita ao mês da apuração, devendo ser integral, com o cômputo, para tal fim, da totalidade das horas extras comprovadamente quitadas no período do contrato de trabalho não alcançado pelos efeitos da prescrição. Embargos conhecidos e não providos.” (TST, SBDI1, E-RR - 85000-86.2004.5.09.0022).

Passível de abatimento, pois, a totalidade de valores pagos sob o mesmo título, no período imprescrito do contrato, nos termos do mais recente entendimento do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, sem a limitação imposta pelo critério da competência mensal, de modo a evitar o enriquecimento sem causa do trabalhador.

# Seminário

# O futuro do trigo

Venha saber mais sobre qualidade, classificação, variedades e as tendências do mercado de trigo

## Programação:

**"Parâmetros que determinam a qualidade em cultivares de trigo"**

Eng. Agrônomo, D.S., Francisco de Assis Franco

Gerente de programa de pesquisa de trigo - Coodetec

**"Tendências do mercado de trigo"**

Eng. Agrônomo Robson Mafioletti - Sistema OCEPAR

**"A nova classificação do trigo"**

Economista Pedro Loyola - Sistema FAEP

Promoção

SISTEMA FAEP



Sistema Ocepar

## Locais, datas e horários dos seminários:

### Ponta Grossa

Dia: **29/06 (quarta-feira) 9h30 - 12h**

Local: SALÃO DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA COOPAGRÍCOLA

Endereço: Rua Arno Wolf, 100 - Santa Tereza

### Guarapuava

Dia: **29/06 (quarta-feira) 19h - 21h30**

Local: ANFITEATRO DO SINDICATO RURAL

Endereço: Rua Afonso Botelho, 58 - Trianon

### Pato Branco

Dia: **30/06 (quinta-feira) 09h30 - 12h**

Local: CENTRO REGIONAL DE EVENTOS PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Endereço: Rua Benjamim B. dos Santos, 111 - Fraron

### São João

Dia: **30/06 (quinta-feira) 15h - 17h30**

Local: AUDITÓRIO DA SICREDI IGUAÇU

Endereço: Rua São Francisco, nº 583 - Centro

# Exemplos de gestão

**N**os últimos seis anos o número de associados cresceu de 18 para mais de 100 e o secretário executivo do sindicato Dionisio Roberto Torrezan destaca mobilizações contínuas para aumentar a participação do produtor rural. O primeiro passo foi divulgar as funções e ações do sindicato junto produtores. “Divulgamos a nossa missão: representar e defender os produtores”, disse ele. Desde 2005, em parceria com o SENAR-PR, o Sindicato realizou quase 400 cursos nos municípios de Planaltina do Paraná, Santa Mônica e Santa Isabel do Ivaí. Somente neste último, no período de seis anos, o número de cursos saltou de dois para 65. Para aumentar a participação dos produtores rurais, o Sindicato engajou-se em parcerias com a prefeitura, instituições financeiras, associações de produtores rurais, entre outros. De acordo com Torrezan, além das ações, uma reestruturação física foi realizada na sede do sindicato. “Investimos em móveis, na infraestrutura e na capacitação de funcionários. Hoje temos cinco funcionários, antes só duas pessoas trabalhavam no sindicato”, lembrou.

O Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí e Pato Branco só tem acumulado bons resultados.



Divulgação

## Pato Branco

Oradi Francisco Caldato assumiu a presidência do Sindicato Rural de Pato Branco em fevereiro passado e numa estratégia de integração, além do seu vice na sede (Reni Girarde), cada extensão de base tem um vice-presidente. São eles: Jacir Dariva, em Itapejara do Oeste, Valdecir Dranka em Bonsucesso do Sul e Nilson Brandeireiro em Mariópolis. Com eles a sempre operativa Leunira Viganó Tesser.

A maior proximidade com os produtores proporcionou uma visão mais clara das aspirações dos associados e suas famílias, a começar pela mobilização ocorrida pela votação do Código Florestal, em Brasília. A comitiva do Sindicato reuniu 28 produtores que se juntou ao verdadeiro exército que tomou conta da Esplanada dos Ministérios, em abril passado.

Embora vá acontecer dia 28 de julho, o Sindicato já se organiza para revitalizar a Festa do Agricultor com a mobilização dos produtores da região.



Lineu Filho

# PROTEJA A LAVOURA DE SOJA CONTRA FERRUGEM ASIÁTICA

cumpra o período do  
**VAZIO SANITÁRIO**  
15 de junho a 15 de setembro



**DIGA SIM à Sanidade Agrícola**  
o interesse é seu



**A** FAEP realizará no próximo dia 4 de julho, a partir das 8h30, no Hotel Four Points of Sheraton, em Curitiba, a reunião conjunta das suas Comissões e Lideranças Sindicais. O evento terá a seguinte agenda:

- **08:30**  
**Abertura Oficial**  
Âgide Meneguette  
*Presidente da FAEP;*
- **08:45**  
**A Política para Seguro Rural no Paraná**  
Norberto Ortigara  
*Secretário de Estado da Agricultura do Paraná;*
- **09:15 Lançamento do Seguro de Faturamento**  
Osmar Dias  
*Vice-Presidente de Agronegócio do Banco do Brasil*
- **10:15**  
**Plano Safra 2011/12 e o Planejamento da Política Agrícola Brasileira**  
José Carlos Vaz  
*Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura*
- **12:00 – Intervalo (Almoço)**
- **13:30**  
**Tendências da Economia e do Agronegócio**  
José Roberto M. de Barros  
*Economista da MB Associados*
- **15:30 – Encerramento**



## A maior ponte

Millau, na França, é a maior ponte do mundo. Pesa 400.000 toneladas, está a 343 metros de altura, resiste a ventos de 210 quilômetros por hora e custou 300 milhões de euros. Está localizada no sudeste da França e tem 2.460 metros reduzindo em mais de 100 quilômetros a rota entre Paris e o Mediterrâneo.



## O mais antigo

O hino mais antigo do mundo é Wilhelmus, da Holanda, composto entre 1568 e 1572 em homenagem a William de Orange (mártir da independência holandesa) e usado ainda hoje como canção oficial do país. Embora tenha sido cantado em cerimônias patrióticas oficiais desde o século 16, só foi oficializado como o hino nacional em 1932.



## O sono equino

Os cavalos não conseguem respirar pela boca. E seus olhos estão entre os maiores dos mamíferos terrestres. Dormem a maior parte do tempo em pé porque possuem um mecanismo nas pernas (tendões e ligamentos) que lhes permite estar em pé sem utilizarem os músculos. Apenas para sono mais profundo os cavalos se deitam, porque quando estão deitados fazem pressão sobre os órgãos internos.

## “O cunhado”

Em São Paulo, o sujeito passou mal e foi levado a um hospital administrado por freiras. Foi operado do coração com êxito e ao acordar estava ao se lado a freira-tesoureira.

- Caro Senhor, sua operação foi bem sucedida e o Senhor está salvo. Como o Senhor pretende pagar a conta do hospital? Tem seguro-saúde?
- Não, Irmã.
- Tem cartão de crédito?
- Não, Irmã.
- Pode pagar em dinheiro?
- Não tenho dinheiro, Irmã.
- Em cheque, então?
- Também não, Irmã.
- Bem, o senhor tem algum parente que possa pagar a conta?
- Ah... Irmã, eu tenho somente uma irmã solteirona, que é freira, mas não tem um tostão.

### E a Freira:

- Desculpe que lhe corrija, mas as freiras não são solteironas, como o senhor disse. Elas são casadas com Deus!
- Magnífico! Então, por favor, mande a conta pro meu cunhado!

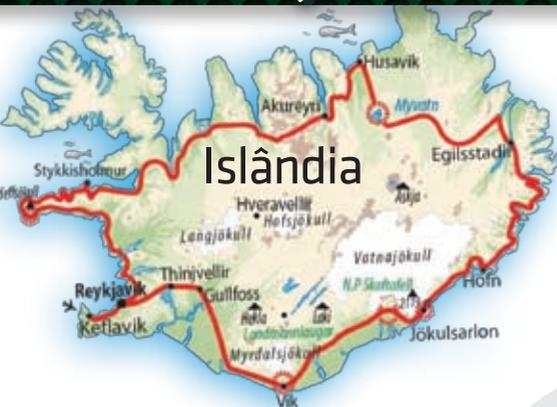
Foi aí que nasceu a expressão: “Deus lhe pague!”

## BEM NA FOTO



## O Big Marechal

O rapaz aí da foto pesa 1.600 quilos (1,6 toneladas) e é considerado o maior touro do planeta. É inglês e tem o nome de “marechal de campo”. Seu tamanho é o dobro de uma vaca normal. Aliás, a última vaca que passou sem mugir perto do “Marechal” estava a 612 metros e avisou as amigas.



## Decifra-me ou devora-me

Quer ir à Islândia? Decore essas palavras e depois desenrole a língua: Hvalfjörður (um centro pesqueiro), Snaefellsjökull (geleiras do país), Vatnajökull (outra geleira famosa), Fjallabak (reserva florestal), Þingvallakirkja (famosa igreja local).



## Beethoven gelado

Beethoven tinha a mania de despejar água gelada na cabeça. Dizia o ilustre compositor que não existia coisa melhor para estimular a imaginação do que água fria. Portanto, experimente neste inverno aumentar tua imaginação.

# 13



na China, é

# 4

Enquanto os ocidentais tem aversão ao número 13, os chineses tem ao 4. Se em alguns países do Ocidente existem edifícios sem o décimo-terceiro andar, em Hong Kong e em outras partes da China continental existem sem o quarto andar. Em mandarim, a palavra quatro é semelhante à palavra morte.



## Três Maiores Mentiras das Grandes Companhias:

- Trabalhamos em espírito de equipe.
- As pessoas são o nosso maior recurso.
- Dizemos, “que seja o mercado a decidir”.

## Três Maiores Mentiras das Pequenas Empresas:

- Trabalhamos em espírito de equipe.
- O patrão é como se fosse mais um colega.
- Continuar pequenos é uma decisão consciente.

## E lembre-se das leis de Murphy

- Tudo leva mais tempo do que todo o tempo que você tem disponível.
- Se há possibilidade de várias coisas darem errado, todas darão – ou a que causar mais prejuízo.
- Quando um trabalho é mal feito, qualquer tentativa de melhorá-lo piora.
- Acontecimentos infelizes sempre ocorrem em série.

## Você sempre encontra aquilo que não está procurando

Quando te ligam:

- a) se você tem caneta, não tem papel.
- b) se tem papel não tem caneta.
- c) se tem ambos ninguém liga.





## Cambé



### Cozinhas comunitárias

O Sindicato Rural de Cambé promoveu, entre os dias 25 e 27 de maio, o curso Boas Práticas em Cozinhas Comunitárias em duas comunidades do município, Bratislava e Saltinho. Ao todo, 30 produtores rurais participaram do curso nas respectivas comunidades. O que são boas práticas de fabricação, higiene pessoal, higiene comportamental, controle de pragas, estão entre os conteúdos do curso. As turmas foram orientadas pela instrutora Gisele Bianchini.

## Nova Fátima



### Alimentos

No dia 30 de maio, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio (Sindirural) promoveu, em Nova Fátima, um curso de Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas em soja - com o objetivo de desenvolver produtos a base de soja aplicando técnicas de produção e boas práticas de higiene. Em dois dias, o curso foi ministrado pela instrutora Maria de Fátima Bittencourt.

## Três Barras do Paraná



### Mulher Atual

O grupo de 23 alunas do curso Mulher Atual do município Três Barras do Paraná concluiu as atividades no dia 18 de maio. Para comemorar o término das aulas, a turma realizou um jantar com todos os familiares. Durante o evento, os maridos das participantes tocaram sanfona e teclado. "Foi simplesmente um momento maravilhoso", definiu a instrutora do grupo, Neuci Cichero Dias.

## Iporá



### Núcleo dos Sindicatos

No dia 28 de maio, o Sindicato Rural de Iporá sediou a reunião do Núcleo dos Sindicatos entre Rios. O encontro, que ocorre bimestralmente, contou com a presença do presidente do núcleo Júlio César Meneguetti, presidentes dos sindicatos, diretoria, técnicos e os supervisores do SENAR-PR, Jean Carraro e Luis Fillus. No evento, a engenheira-agrônoma do Sistema FAEP Carla Beck fez uma palestra sobre a aprovação do Código Florestal na Câmara Federal e Georreferenciamento. Na avaliação de Meneguetti, os dois temas precisam ser discutidos, já que são importantes na vida do produtor rural.

## Cornélio Procópio



### Empreendedor Rural

No dia 24 de maio, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou uma sensibilização a produtoras e produtores rurais para a participação do curso “Empreendedor Rural”, que inicia nova turma na segunda quinzena de junho. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no sindicato do município.

## Palotina



### Colhedoras

O Sindicato Rural de Palotina promoveu, em parceria com a C.Vale, o curso sobre Operação de Colhedoras nos dias 30 e 31 de maio. Sob a orientação do instrutor Alcione José Ristof, o grupo de 15 alunos aprendeu técnicas corretas na operação e manutenção de colheitadeiras automatizadas.

## Pérola



### Rédeas

Entre os dias 21 e 25 de março, o Sindicato Rural de Pérola realizou o primeiro curso de Rédeas no município. O grupo de 12 produtores rurais foi orientado pelo instrutor Jaime Bardi Filho. As aulas foram ministradas no Rancho Teodoro.

## POSSES



### Cambará

Tomou posse no dia 2 de junho a diretoria do Sindicato Rural de Cambará para o triênio 2011-2014. Foram empossados Aristeu Kazuyuki Sakamoto, como presidente; Paulo Sergio de Marco Leal, vice-presidente; Fábio Rodrigues Ferreira, primeiro-secretário e Jayme Seixas, como tesoureiro.



### Ipiranga

O Sindicato Rural de Ipiranga reconduziu ao cargo o presidente Florindo Boschirolli Bonfiglio no dia 3 de junho. A chapa eleita para os próximos três anos é composta por: Jondino Casagrande, vice-presidente; João Conrado Schmitd, primeiro-secretário e Antônio Viniski, segundo secretário.

### Palmital

Para o triênio 2011-2014, o presidente do Sindicato Rural de Palmital, Lauro Simiano, foi reconduzido ao cargo no dia 30 de maio. A chapa é composta por: Ary Schon, vice-presidente; Lauro Antônio Gallo, primeiro-secretário e Victor Angelo Grande, segundo-secretário.



# CURSOS SENAR-PR

## Tapejara



### Lã de carneiro

Entre os dias 16 e 20 de maio, o Sindicato Rural de Tapejara realizou o curso piloto avançado Lã de Carneiro, aperfeiçoamento de fios e técnicas para tapeçarias. A turma de 11 alunos foi orientada pela instrutora Cleide Ferreira Mattos e a pedagoga Cristina Maria Arruda Scheffer.

## Paranavaí



### PDS

Líderes do setor agropecuário participaram nos dias 1º e 2 de junho, no Sindicato Rural de Paranavaí, do Programa de Desenvolvimento Sindical (PSD). Esse foi o segundo encontro do ano e os 30 participantes foram orientados pelos instrutores Gumercindo Fernandes da Silva Junior e Kátia Gomes.

## Ubiratã



### Agrinho

O Sindicato Rural de Ubiratã participou da Expobira 2011 nos dias 2 e 5 de junho. Durante a feira, a instituição montou um espaço com a presença bonecos do Programa Agrinho. Aninha e Agrinho fizeram a festa com a garotada e os adultos também não ficaram de fora, todos que passaram pelo estande tiraram fotos e abraçaram os bonecos.

### Erramos

Na seção de cursos do Boletim Informativo nº 1138, na página 28, foi trocada a foto que ilustrava a nota "São João – JAA". Abaixo, a nota novamente e a foto correta.

## São João



### JAA

No dia 4 de maio, os alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de São João participaram da palestra "Desafios para produzir leite com qualidade". O tema é do programa "Expedição Via Láctea", que ocorre em parceria com Sebrae e percorrerá 51 regiões em seis estados brasileiros. Os alunos foram orientados pela instrutora Nágila Lavorati.

## Matelândia

Agradeço o recebimento do Boletim Informativo. Ele tem ajudado a todos na minha família com suas informações, inclusive para as crianças na escola. Estamos sempre bem informados. Parabéns pelo trabalho de vocês. Eu, minha esposa e meu pai trabalhamos com leite gado holandês. Um abraço.

**Cleocir Dal Pozzo**

*Matelândia (Bananal-zona rural) - PR*

## Dona Rosângela

Gostaria de parabenizar a Sra. Rosângela Berta (BI 1137) que teve a coragem de falar tudo que nós agricultores e pecuaristas pensamos e sentimos. Esta é a nossa realidade, alguém tem que falar, gritar bem alto para chegar aos ouvidos dos..... E tudo que a senhora falou é pura realidade e tem muito mais para falar, não é?

**Therezinha Manso**

*Paranavaí - PR*

## Paulo Frontin

Olá, sou professora do campo e tive contato com o Boletim Informativo. Percebi que os textos são bem interessantes, com assuntos abrangentes na área da agricultura, etc. Então gostaria de saber se posso recebê-lo via correio. Observei que os mesmos estão dispostos on line, mas é inviável para minha realidade. Grata.

**Mariane Kohut**

*Paulo Frontin - PR*

## Nova Fátima

Tomo a liberdade de parabenizar a publicação da opinião do Sr. Irineo da Costa Rodrigues no Boletim Informativo 1138. São essas opiniões inteligentes, claras e verdadeiras que nos fazem acreditar que um dia os produtores deste país serão valorizados.

**Genésio Custódio de Mello**

*Nova Fátima - PR*

## Guaraci

Parabenizo a FAEP pela reportagem sobre a avicultura e aproveito a oportunidade para pedir apoio para nossa região, pois é a pior região em questão de avicultura. Somos escravos das empresas que aqui estão. O custo de um lote é de R\$ 0,30 centavos e recebemos de R\$ 0,26 a R\$ 0,30 centavos. Agradeço a atenção.

**Alcides Jose Camargo Climaco Junior**

*Guaraci - PR*

**Envie também suas críticas, sugestões e opiniões:  
impressa@faep.com.br ou pelo Fale Conosco do Portal.**



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

### Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Um país congestionado

O crescimento econômico, o crédito farto – e agora mais caro – e a ascensão da classe média provocou um aumento na frota de veículos no país de 61,3% na última década, atingindo até o ano passado 32,4 milhões de veículos. No mesmo período, a população aumentou 12,3%, para 190,7 milhões de pessoas.

O segmento de automóveis no país cresceu 7,9% (25,8 milhões), o de comerciais leves 11,3% (4,78 milhões), o de caminhões 10,1% (1,49 milhão) e o de ônibus 4,6% (331,9 mil).

Não estão somadas as motocicletas, cuja frota passou de 9,4 milhões de unidades, em 2009, para 10,6 milhões, no ano passado.

Ainda circulam pelo país 1,3 milhão de veículos com mais de 20 anos, idade que as empresas consideram crítica em termos de manutenção, desempenho e emissão de poluentes e 42% tem até cinco anos de uso.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) a idade média da frota é de 8 anos e 8 meses. Até 2007, esse indicador estava acima de 9 anos. Apenas cinco Estados (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul) concentram 70% dos veículos que rodam pelo território nacional, dos quais 39% multicom-bustível, quando em 2004 eram apenas 2%. em

**No Paraná, até abril passado, eram 5.163.395 veículos, equivalente a 2 habitantes/veículo.**

2004. O aumento da frota não é acompanhado em ritmo igual por melhorias na infraestrutura. Os constantes congestionamentos nas grandes cidades atestam a falta de transporte público e obras viárias, como a ampliação das pistas. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cledorvino Belini, diz o óbvio: “O que o País precisa é aumentar o transporte de massa, principalmente para as pessoas irem e voltarem do trabalho, o que faria do automóvel uma alternativa, e não o vilão”. Feliz de quem vive nas pequenas e médias cidades.

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_